

## Mulheres de fases

*Não importa a fase em que está: o aprendizado será para toda a vida*

por **Isabelle Favarin**

[28/09/2008]



Últimas

**Mulhere:**

**Amor, dist**  
**bl**

**Presente**

**Marido pre**  
**qi**

**Feche a**  
**inv**

**Nécessai**  
**Mak**

**A dualidad**

**Amizades**

**Best seller**

**Menos Ct**

"Mulheres são como a lua: como suas fases, às vezes ficam escondidas, mas nunca perdem seu brilho encantador." Esse trecho descreve perfeitamente os períodos de transição na vida de uma mulher. Em alguns momentos, precisa sair um pouco de cena, em outros está com tudo. Ela consegue ser várias em uma só, ao mesmo tempo, por períodos curtos ou longos, de acordo com as necessidades da situação. Sempre surpreende com sua versatilidade e sensibilidade.

Acompanhando a evolução dos tempos, desde que queimaram os sutiãs em praça pública, houve uma revolução no seu comportamento. Com tantos avanços e informações, se adaptaram aqui e ali para conquistar seu lugar. As fases que atravessam no decorrer da vida são sinais dessa adaptação e representam um papel essencial na busca da formação de sua personalidade.

Da puberdade até se tornar madura, a mulher passa pelas mais variadas situações e vive sua verdadeira identidade em cada uma delas. Não importa se a fase atual é de viver loucamente ou sentir-se caretona, de encanar com o corpo ou atacar tudo quanto é comida, de sair para procurar o primeiro emprego ou já ser independente, de estar prestes a casar ou de descobrir que está grávida. "A identidade é um processo de construção permanente e todas as experiências vividas resultam no amadurecimento. Aprendemos pelo contraste. Não teríamos como definir felicidade se não tivéssemos experimentado também momentos de tristeza", afirma a psicóloga Ana Lúcia Pereira.

Não é necessário ir muito longe para perceber a importância de cada um desses períodos. Sua avó, sua mãe, sua tia ou até mesmo aquela amiga da família admirada por ser segura de si podem contar como conseguiram se tornar o que são e surpreender com suas histórias. Certamente, o modo como elas encaram a vida hoje é bem diferente da maneira que pensavam antigamente. Ou talvez não seja necessário ir tão longe: você é a mesma pessoa que era há cinco anos?

Independentemente da fase pela qual atravessa, os momentos de crises são inevitáveis. A dica de Ana Lúcia é redescobrir os recursos que existem para lidar com situações difíceis, de preferência ao lembrar casos em que se obteve sucesso, de forma a deixar de focar apenas nos fracassos. Cuidar da auto-estima é fundamental.

"É somente vivendo que aprendemos a viver. Todas as fases, desde a adolescência até a entrada nos 'enta', são lindas: é questão apenas de fazer as coisas de uma maneira um pouquinho diferente em cada uma delas. É essa necessidade de adaptação, de redescoberta, que leva ao desenvolvimento e torna a vida tão bela. Não lamente as etapas passadas, viva a beleza da fase atual", recomenda Ana Lúcia.

### **em que fase que você está?**

"Na adolescência, estava cercada por uma família que me deu subsídios suficientes para entender que o amadurecimento que eu achava que já tinha eu só iria conquistar quando assumisse a responsabilidade pelo meu corpo, pelas minhas idéias, pelos meus sentimentos, pelos meus sonhos, pela minha vida. Foi um período marcante por ter de tomar decisões e fazer a escolha certa. Hoje, como adulta consciente e bem formada, reconheço que se o tempo voltasse eu tomaria outras decisões, mas apenas para tentar corrigir ou fazer algo que ficou faltando, não para vivenciar o que só ficou na lembrança. A melhor fase, sem dúvida, é a maternidade. Há muitas inquietações criadas pela chegada de um filho, que podem perturbar o relacionamento do casal. Nosso maior medo é meu marido ficar em segundo plano, e o meu, como de muitas outras mulheres, é de ser encarada apenas como mãe. Assim que descobri que estava grávida, quase entrei em pânico. Não era o momento; só tinha um ano de casada. O pior foi a maneira como fiz o teste. Nem tinha pensado na hipótese de o resultado dar positivo e fiz o exame com outros, porque faria uma lipo. Com oito semanas, fiz o primeiro ultra-som: deu para ver uma coisinha de apenas 2,5 cm, tão pequenina e cheia de vida. Fiquei boba. Foi aí que ficha caiu - tem um ser dentro de mim! Me sinto plena e completa."



**Juliana Coelho, 26 anos, fisioterapeuta**

"Eu amo sair de balada. Saio no mínimo três vezes por semana. Adoro conhecer gente nova, me divertir, me acabar na pista, dançar até fazer bolha no pé. No dia seguinte, acordo acabada para ir à faculdade. Mas a vida é agora, tenho de aproveitar essa fase em que não estou namorando e não trabalho. Meus pais pegam bastante no meu pé por causa disso, mas eu não ligo. Sei que sou responsável, apesar de sair muito, e que daqui a pouco vou cansar disso. Logo me formo e terei de procurar um trabalho, daí não terei o pique que tenho hoje. Enquanto esse dia não chega, quero mais é aproveitar e curtir!"

**Aline Souza, 20 anos, universitária**

"Sou rata de academia mesmo e não dou a mínima para esse rótulo. Malho todos os dias e costumo correr no fim de semana. Já fui mais cheinha e, apesar disso nunca ter me atrapalhado em nada, decidi que agora vou ficar com corpão. Minhas amigas falam que meu corpo está bom assim, mas sei que posso melhorar. Elas ficam furiosas quando me chamam para o happy hour e só fico um pouquinho e no suquinho. Mas agora meu objetivo é ficar sarada. Se isso é fase ou não, eu não sei. Só sei que adoro me olhar no espelho e ver que minhas pernas estão mais definidas."

**Renata Andrade, 23 anos, bancária**



"Quando me vi formada, me senti um pouco perdida, sem saber o que fazer. O primeiro emprego parecia não vir. Foi um pouco desesperador, porque queria logo me tornar independente e conhecer o mundo real da minha profissão. Foi um desespero precipitado, pois me formei em dezembro e no fim de janeiro já estava empregada. Não tenho o emprego dos meus sonhos, mas estou aprendendo demais e também me divertindo e sei que isso será imprescindível lá na frente, quando encontrar o ideal. Os cinco anos de faculdade e morar sozinha foram um grande aprendizado e os maiores responsáveis na formação de quem sou: mais madura, mais responsável, mais independente e que valoriza muito mais a família, os amigos e o namorado. Isso tudo provavelmente não seria possível se tivesse ficado com meus pais. Embora tenha sido muito difícil aceitar a idéia de morar sozinha, hoje vejo que foi a melhor coisa que aconteceu. Estou numa fase na qual aos poucos começo a assumir responsabilidades e

definir sonhos e objetivos. Carro, casamento e apartamento são os mais almejados agora e, sim, normais para uma mulher na minha fase, mas que não deixam de ser importantes." **Gisele Xavier Cavalcanti, 24 anos, arquiteta**

"Quando tinha 20 anos, namorei um playboyzinho que saía muito de balada. Eu, que sempre fui quietinha, na minha, supercaseira, comecei a sair direto para acompanhá-lo. Meu rendimento no trabalho diminuiu, meu pique acabou, ficava irritada, estressada, mas estava apaixonadinha e queria e achava importante estar presente. Aqüentei quatro meses, quando comecei a perceber que o que estava fazendo não era certo: estava mudando meus hábitos. Me perguntei se realmente valia a pena e cheguei à conclusão de que era melhor terminarmos. Gostava dele, mas percebi que nunca ia dar certo. Aprendi que não devo mudar meu jeito para agradar namorado, a me conhecer e a me respeitar. Se o cara quiser ficar comigo, tem de entender que sou assim. Nunca mais cometo o mesmo erro." **Carolina Andrade, 24 anos, professora**

"Quando se é adolescente, a coisa mais comum é transformar qualquer probleminha em um problemão. A pior coisa é quando sua mãe quer que você estude, mas você quer ir à casa da sua amiga para contar como foi seu dia. Não que eu não ame essa fase da minha vida. Simplesmente adoro o fato de saber que não tenho de me preocupar com impostos ou ter de trabalhar, só que às vezes bate aquela vontade de ser maior de idade, poder fazer o que eu quero na hora que quiser e trabalhar em algo que eu realmente goste. Mas é simplesmente o máximo poder ser adolescente, sem preocupações e responsabilidades." **Alessandra Prado, 15 anos, estudante**



#### **\_na estante**

Essas constantes mudanças serviram de inspiração para a americana Alison James escrever o livro *As Dez Mulheres que Você Vai Ser Antes dos 35* [editora BestSeller].

Há pouco lançada no Brasil, a publicação é um apanhado de fases bastante características e marcantes da recém-formada até aquele exemplo de mulher confiante e segura. Um guia bem-humorado que ajuda a identificar, entender e dominar cada um desses períodos.

fotos: corbis / acervo pessoal / divulgação [respectivamente]



Enviar para um amigo



Comentar

## Comentários...

© Copyright Revista Paradoxo 2003~2008. Todos os direitos reservados